

Derrota põe Genebaldo à beira de um infarto

NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — Cansado de liderar um partido capitaneado pelos interesses de seus governadores, quase sempre conflitantes com a orientação da cúpula, o deputado Genebaldo Correia (BA), de 51 anos, foi vítima das ambiguidades que caracterizam e debilitam o PMDB como maior partido de oposição. À beira de um infarto, com a pressão de 22

por 12, ele foi internado, às 22h da noite de quarta-feira, no Hospital Santa Lúcia, poucas horas depois de a oposição e, especialmente, o PMDB, sofrerem frágil derrota na votação da emenda do Senado que tornava bimestral o reajuste do salário-mínimo.

Os aborrecimentos de Genebaldo aumentaram muito muito quando, após a votação, seus assessores mostraram o levanta-

mento que acusava 22 votos de rebeldia do PMDB, 16 ausências inexplicáveis e uma abstenção.

— Foram os governadores. Nosso partido continua sendo vítima da sua tirania — desabafou Genebaldo, mostrando uma irritação incomum.

Seus funcionários e vice-líderes ficaram atônitos com o fato de ele repetir a acusação diante da televisão, quando sempre evita qualquer retaliação.